



1º CONGRESSO  
**ALAGIPE**  
DE CÂNCER DE PULMÃO

25 E 26 DE AGOSTO DE 2023

DEL MAR HOTEL ARACAJU

## CORRELAÇÃO ENTRE A QUEDA NO USO DE TABACO E A CRESCENTE NO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS: MORTALIDADE RELACIONADA À METÁSTASE PULMONAR.

1º CONGRESSO ALAGIPE CÂNCER DE PULMÃO, 1ª edição, de 25/08/2023 a 26/08/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-056-4

**CORDEIRO; Léa Jenifer Souza<sup>1</sup>, CAMARA; Beatriz Metedeiro Nunes<sup>2</sup>, PEREIRA; Bruna Albuquerque<sup>3</sup>, MIRANDA; Júlia Carvalho de<sup>4</sup>, CARDOSO; Letícia Barros<sup>5</sup>, ANDRADE; Fernanda Cardoso<sup>6</sup>, GOES; Maria Laura Vasconcelos Moreira Lopes de<sup>7</sup>**

### RESUMO

**Introdução:** Em 1950 foi demonstrado, após mais de 10 anos de estudos, que o aparecimento do câncer do pulmão estava relacionado ao tabagismo, tendo um pico em 1960 com a mortalidade crescendo 76% entre as mulheres e 135% entre os homens. Atualmente, esse tipo de neoplasia é responsável por 30% de todas as mortes por câncer, porcentagem maior do que as relacionadas com o câncer da mama, da próstata, do cólon e do ovário somadas. Nesse sentido, o tabagismo é tipo como principal fator para o desenvolvimento das neoplasias pulmonares, sendo sua prevalência resultado da iniciação de novos usuários e da interrupção do consumo, seja por cessação do hábito ou morte. Embora exista queda no percentual de adultos fumantes no Brasil, que era cerca de 34,8% em 1989 e caiu para 12,6% em 2019, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), o que, estima-se que um total de 420.000 mortes foram evitadas. Entretanto, em compensação, o uso de cigarros eletrônicos entre jovens têm demonstrado crescimento, sendo, assim como o tabaco, um grande agente cancerígeno e contribuinte para a mortalidade. Segundo dados do Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC), o pico de vendas deste produto se deu a partir de 2020. **Objetivos:** Objetiva, portanto, avaliar os dados de mortalidade ao longo dos últimos cinco anos e conciliar com a redução do uso do tabaco e a compensação no uso de cigarros eletrônicos. Além disso, visa-se avaliar a epidemiologia da mortalidade e as diferenças entre gêneros. **Métodos:** Nesse sentido, foi feita uma coleta e análise de dados usando a plataforma do Instituto Nacional de Câncer, do Ministério da Saúde, sobre a mortalidade por câncer de pulmão nos últimos cinco anos. **Resultados:** Em relação ao público masculino foi visto que, em 2017 foram registradas 46 mortes por câncer de pulmão na faixa etária dos 20 aos 29 anos, em 2018, por sua vez, foram registradas 53 mortes. Em 2019, o número foi de 39, enquanto que em 2020, 45. Em 2021, o

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Lea.cordeiro@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, beatriz.camara@academico.uncisal.edu.br

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Bruna.albuquerque@academico.uncisal.edu.br

<sup>4</sup> Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, julia.miranda@academico.uncisal.edu.br

<sup>5</sup> Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, leticia.cardoso@academico.uncisal.edu.br

<sup>6</sup> Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, fernanda.andrade@academico.uncisal.edu.br

<sup>7</sup> Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, maria.goes@academico.uncisal.edu.br

registro foi de 47 mortes. Na faixa etária dos 30 aos 39 anos, seguindo essa escala de anos, os resultados foram 139, 121, 149, 118 e 119. Em relação ao público feminino, também de 2017 a 2021, para faixa etária 20 a 29, os registros foram 38, 31, 26, 29 e 24 óbitos, enquanto que para a faixa etária dos 30 aos 39, os resultados foram 157, 136, 125, 118 e 134. Além disso, para todos os anos analisados, independente de sexo, notou-se que a maioria das mortes ainda são predominantes no público acima de 50 anos, sendo esses valores para público masculino de 15324, 15591, 15972, 15292 e 15229 para os anos 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021, respectivamente. Para o público feminino, os valores, seguindo os mesmos anos, foram de 10993, 11560, 11883, 11873 e 12273.

**Conclusão:** Visto isso, é nítido que embora o uso de tabaco esteja em queda, a mortalidade por câncer de pulmão nos últimos cinco anos encontra-se sem mudanças visíveis, indicando que, embora existam campanhas de conscientização e redução do número de tabagistas, não existe alteração na mortalidade por essa patologia. Dessa forma, compreende-se o uso do cigarro eletrônico como algo que tem substituído o uso dos cigarros tradicionais, tendo em vista que os registros de venda destes apresentam crescimento, principalmente dentre jovens. Entretanto, ao comparar com a mortalidade de modo geral, incluindo o público acima de 50 anos, fica claro que a maioria incontestável dos casos são nessa faixa etária, o que demonstra que o principal malefício desse hábito se dá ao longo prazo. Nessa idade, por sua vez, foi observada uma diferença que, mesmo não tão expressiva, é considerável entre o público masculino e feminino, o que também direciona aos hábitos de vida, já que os homens são maioria no tabagismo a longo prazo. Para a faixa etária de jovens, não são notadas diferenças entre o gênero masculino e feminino. Dessa forma, a manutenção da mortalidade entre jovens ao longo dos anos é preocupante, tendo em vista que, o público que hoje apresenta mais de 50 anos acompanhou desde o momento que o cigarro era algo normalizado até o início das suas limitações e conscientização, diferente do público jovem que, mesmo já nascidos durante o momento em que os malefícios do cigarro já eram compreendidos, continuam submetendo-se a esse risco. Assim, a análise desses dados sugere o uso de cigarro eletrônico como uma possível manutenção dos índices de mortalidade em mecanismo compensatório ao uso anterior de tabaco.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer de Pulmão, Cigarro eletrônico, Registros de mortalidade, tabagismo

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Lea.cordeiro@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, beatriz.camara@academico.uncisal.edu.br

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Bruna.albuquerque@academico.uncisal.edu.br

<sup>4</sup> Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, julia.miranda@academico.uncisal.edu.br

<sup>5</sup> Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, leticia.cardoso@academico.uncisal.edu.br

<sup>6</sup> Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, fernanda.andrade@academico.uncisal.edu.br

<sup>7</sup> Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, maria.goes@academico.uncisal.edu.br